

Simulado Enem

Projeto elaborado por: <https://pontodoconhecimento.com/>

Literatura: Modernismo (Brasil e Portugal), Romantismo, Literatura contemporânea, Tendências artísticas, Obras literárias.

Este projeto está disponível para download gratuito no site: pontodoconhecimento.com

Qualquer forma de venda, compartilhamento ou distribuição em outros canais sem autorização prévia é estritamente proibida.

1. Modernismo (Brasil e Portugal) e Tendências Artísticas

TEXTO I

Ode Marítima (fragmento)

Ah, ser o mar!

Ser o mar e as ondas e as rochas!

Ah, ter a fúria das marés, a vastidão da espuma, o ruído!

E a vertigem das gaivotas sobre o abismo, e a solidão, a grandeza...

[...]

Ah, possuir tudo isso e ser só meu, inteiramente meu!

E sentir as amarras a quebrar-se, os diques a ceder...

E que a minha vontade se espalhe em marés, e inunde, e leve, e destrua.

PESSOA, Fernando (Álvaro de Campos). *Obras completas*.

TEXTO II

Pneumotórax (fragmento)

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos. A vida inteira que podia ter sido e que não foi. Tosse, tosse, tosse. Mandou chamar o médico: — Diga trinta e três. — Trinta e três... trinta e três... trinta e três... — Pneumotórax. [...] Morrer. Morrer de quê? De tudo.

Os Textos I e II, embora escritos em contextos do Modernismo luso-brasileiro, apresentam estéticas e posturas do eu lírico marcadamente distintas. A relação de contraste entre as obras de Fernando Pessoa (álvaro de Campos) e Manuel Bandeira reside no fato de:

A) O eu lírico de Campos expressar uma **visão futurista e super-homem** em seu ímpeto de expansão e destruição, enquanto Bandeira projeta a **fragilidade humana** diante da doença e da finitude em tom conciso e prosaico.

B) Ambos os textos revelarem uma **ruptura total com a métrica tradicional** e o lirismo nostálgico, focando em temas urbanos e no ritmo acelerado da máquina e da vida moderna.

C) A **Ode Marítima** recuperar o subjetivismo ultrarromântico ao idealizar o mar como refúgio, ao passo que **Pneumotórax** assume uma perspectiva satírica e de crítica social tipicamente da primeira fase modernista brasileira.

D) Campos manifestar o **pessimismo existencialista** e a dispersão da identidade, características do Orpheu e do

Sensacionismo, em oposição ao lirismo intimista e à busca por uma identidade nacional em Bandeira.

E) O poema português evidenciar a **influência parnasiana** na sonoridade e no vocabulário erudito, em contraste com a **linguagem coloquial** e a simplicidade temática de Bandeira, representativa da poesia Pau-Brasil.

2. Romantismo (Prosa e Poesia) e Contexto Social

Em todas as épocas, em todos os países, as condições de existência da mulher estão ligadas à organização social: é a sociedade que determina o lugar, o papel da mulher. O Romantismo, na literatura brasileira do século XIX, acompanhou e ajudou a consolidar uma visão social que se tornava hegemônica: a da **mulher-anjo**, idealizada, pura, destinada à maternidade e ao lar. O amor era o único horizonte possível. Essa idealização, porém, convivia com a dura realidade de jovens forçadas a casamentos arranjados por interesse financeiro ou social.

(Adaptado de FIGUEIREDO, F. A Mulher na Literatura Brasileira: do Romantismo à Geração de 45.)

Considerando-se o excerto e o contexto do Romantismo brasileiro, o romance **Senhora**, de José de Alencar, complexifica a visão da "mulher-anjo" ao:

A) Apresentar Lúcia como uma heroína que, em sua essência, aceita o destino imposto pelo patriarcado, mas utiliza a riqueza como artifício para uma breve rebelião antes de se submeter ao casamento por amor.

B) Expor a falência do casamento como instituição baseada no interesse financeiro, mas restringir a crítica à esfera privada, sem propor uma ruptura com os valores morais burgueses da época.

C) Romper com o sentimentalismo romântico ao adotar a técnica realista de análise psicológica das personagens e do ambiente social, antecipando o Naturalismo no tratamento das relações humanas.

D) Inverter a lógica do dote, transformando a mulher (Aurélia Camargo) em agente de sua própria transação matrimonial, o que a empodera financeiramente e revela o caráter mercantilista das relações afetivas na sociedade burguesa.

E) Demonstrar que a busca pela riqueza e pela ascensão social, mesmo que efetuada por uma mulher, é incompatível com a felicidade e com os ideais de pureza e sacrifício tipicamente românticos.

3. Literatura Contemporânea e Intertextualidade

TEXTO A

Morri para o mundo e o mundo morreu para mim. Também o meu desejo. E a minha desgraça.

(Inspirado em Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis).

TEXTO B

A morte não faz ninguém mais interessante. Não faz ninguém herói, nem vilão. Apenas cessa o pulso. E o que resta é o silêncio e o inventário, a lista de objetos, dívidas e afetos que a gente deixa para trás. E que, cá entre nós, nem sempre é um *Bálsamo de Meca*.

(Texto contemporâneo ficcionalizado).

A relação intertextual entre o Realismo machadiano e a Literatura Contemporânea, estabelecida pelos textos A e B, evidencia uma tendência da escrita atual, que é:

A) A manutenção do tom **pessimista e cético** do século XIX, porém desvinculando-o da crítica social explícita para focar no dilema existencial do indivíduo.

B) O uso de referências clássicas para reafirmar a **estrutura narrativa linear** e o papel do narrador-personagem como centro da reflexão filosófica.

C) A **desmistificação** da figura do morto, retirando a aura de excepcionalidade ou de grandiosidade póstuma e tratando a morte como um evento cotidiano e burocrático, em um registro irônico e direto.

D) O resgate da **metalinguagem** como principal recurso expressivo, por meio do diálogo explícito e didático com obras canônicas, a fim de orientar a leitura do público.

E) A adoção de um discurso **hiperbólico** sobre a insignificância da vida e da morte, em uma filiação direta ao Modernismo radical da Geração de 22 e suas propostas de demolição.

4. Modernismo (Segunda Fase) e Obras Literárias

A narrativa de **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, caracteriza-se pela **circularidade**, que é a forma como o autor representa o ciclo vicioso da miséria e da seca que condena Fabiano, Sinhá Vitória e os filhos a um eterno recomeço. As personagens, desumanizadas, mal possuem a capacidade da fala e expressam-se mais por meio de gestos, grunhidos ou do pensamento. A cachorra Baleia, nesse contexto, torna-se um elemento narrativo crucial.

A complexidade da obra de Graciliano Ramos, inserida na segunda fase do Modernismo brasileiro (Regionalismo de 30), reside no tratamento da temática social, em que a cachorra Baleia:

A) Reforça o determinismo geográfico ao simbolizar a única personagem que se adapta totalmente à brutalidade do sertão, desprovida de quaisquer traços de humanidade ou de consciência.

B) Assume o papel de **contraponto lírico** ao pessimismo da família, representando a natureza indomável do sertão que, apesar de hostil, é fonte de esperança e vitalidade para os retirantes.

C) É dotada de um **fluxo de consciência** que, em seu momento de morte, humaniza a sua percepção e ironiza a condição subumana de seus donos, estabelecendo um paralelo com a técnica do **Monólogo Interior**.

D) Serve como alegoria da **luta de classes**, sendo o animal que, mesmo sofrendo exploração, é o único a conseguir ascender socialmente no final do romance, em uma crítica direta ao coronelismo.

E) Personifica a **idealização romântica** da natureza, ao ser retratada como a companheira fiel e sacrificial da família, atenuando a aspereza da vida no sertão nordestino.

5. Romantismo (Poesia) e Gênero

TEXTO I

Canção do Exílio (fragmento)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

GONÇALVES DIAS.

TEXTO II

Vou-me embora pra Pasárgada (fragmento)

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei.
Vou-me embora pra Pasárgada

BANDEIRA, Manuel.

Comparando-se os poemas, nota-se que o Romantismo da **Canção do Exílio** e o Modernismo de **Vou-me embora pra Pasárgada** compartilham o recurso da evasão poética,

mas o fazem de maneiras que revelam as transformações estéticas e ideológicas no tempo. A principal distinção entre os dois projetos de fuga está no fato de que:

A) O Romantismo projeta uma **evasão espacial e historicamente identificável**, enquanto o Modernismo se refugia em uma **dimensão onírica e subversiva**, descomprometida com a realidade geográfica.

B) A **Canção do Exílio** utiliza a idealização da natureza para reforçar a identidade nacional em construção, e **Pasárgada** propõe uma paródia do lirismo romântico, focando em temas cotidianos e mundanos.

C) Ambos os poemas, apesar das épocas distintas, recorrem ao lirismo sentimental e à melancolia como formas de protesto contra o autoritarismo político e a repressão cultural.

D) Gonçalves Dias manifesta um **saudosismo utópico** da terra natal como paraíso inalcançável, ao passo que Manuel Bandeira resgata o ideal de **mulher-anjo** em seu anseio por felicidade.

E) O texto romântico se vale de uma **estrutura formal rígida** e de vocabulário erudito, em oposição ao verso livre e à linguagem coloquial que caracterizam a poesia modernista de 30.

6. Literatura Contemporânea e Tendências

A poesia contemporânea brasileira, muitas vezes denominada "poesia marginal" ou "geração mimeógrafo" nas décadas de 1970 e 1980, desenvolveu-se em um contexto de repressão política (Ditadura Militar) e de intensa urbanização.

A estética dessa produção caracteriza-se pela **oralidade**, pela **colagem de referências culturais de massa** e por um **cinismo disfarçado** que recusa os grandes temas metafísicos em favor do trivial e do político-cotidiano.

Qual das seguintes características literárias da Contemporaneidade *melhor* se alinha com a estética descrita no excerto?

A) A busca pelo **sublime e pelo Belo** em estruturas fixas, como o soneto, em uma retomada direta dos ideais parnasianos de arte pela arte.

B) A ênfase na **fragmentação da narrativa e da identidade**, aliada à metalinguagem e à experimentação formal herdeiras da vanguarda concretista.

C) A produção de um **sentido de pertencimento** e de coesão social por meio do resgate do ideal de nação construído pelo Romantismo indianista.

D) A **estética do feio e do grotesco**, com a exposição crua de tabus, de forma a chocar a moral burguesa e resgatar o experimentalismo de Oswald de Andrade.

E) A **diminuição da distância entre o eu lírico e o leitor**, com o uso de uma linguagem acessível e o tratamento de temas relacionados à sobrevivência urbana e à contestação política de forma direta.

7. Modernismo Português e Vanguarda

Intersecção (fragmento) [...]

As máquinas rugem, os motores explodem,
Os navios partem, os trens correm,
A velocidade alucina o meu ser,
E a vertigem é a única verdade.
(Inspirado em Fernando Pessoa, ortónimo).

O fragmento ficcionalizado retoma o espírito do Modernismo em Portugal, notadamente a vertente do **Sensacionismo** de Álvaro de Campos, caracterizado pela obsessão com a máquina, a velocidade e a negação do

lirismo tradicional. No entanto, a complexidade do projeto pessoano, em comparação com as vanguardas europeias, reside na:

A) Dissolução do eu em **heterônimos**, cada um com uma filosofia e uma estética próprias, o que transcende a mera exaltação da tecnologia (futurismo) ou do inconsciente (surrealismo).

B) Adesão irrestrita aos princípios do **Dadaísmo**, com a completa negação da lógica e da linguagem formal, manifesta em poemas-minuto e aversão à subjetividade.

C) Procura pelo **exotismo oriental**, como fonte de renovação espiritual e fuga da sociedade industrializada, um traço que o afasta das demais estéticas modernistas.

D) Utilização do verso **parnasiano e simbolista** como forma de resistência às inovações propostas pela revista *Orpheu*, mantendo a tradição do lirismo português.

E) Construção de um **nacionalismo ufanista**, que busca na história medieval e nas Grandes Navegações a afirmação da identidade portuguesa no cenário europeu do século XX.

8. Romantismo e Obras Literárias

O romance **A Moreninha**, de Joaquim Manuel de Macedo, obra paradigmática do Romantismo brasileiro de 1844, apresenta uma trama centrada no universo da burguesia carioca: festas, flertes, segredos de juventude e a busca pelo casamento ideal.

A popularidade do romance na época se deve, em parte, à sua capacidade de:

A) Criticar o sistema escravocrata vigente, ao introduzir um protagonista negro que se opõe diretamente aos valores da elite branca e rural, antecipando o Realismo social.

B) Promover uma **idealização da vida urbana** e dos costumes da corte, transformando os jovens burgueses em heróis românticos e, assim, servindo de modelo de conduta e sentimentalismo para o público leitor.

C) Subverter os valores morais da sociedade, expondo a hipocrisia e a frivolidade da elite, ao descrever o casamento como uma mera transação financeira e não como união afetiva.

D) Fazer um **diagnóstico sociológico** preciso da sociedade brasileira do Segundo Reinado, utilizando o ambiente da estância para contrapor a pureza do campo à corrupção da cidade.

E) Desenvolver a fundo o **subjetivismo da dor e da morte**, por meio de um final trágico que culmina no sacrifício da heroína em nome de um amor não correspondido, típico do ultrarromantismo.

9. Modernismo (Primeira Fase) e Tendências Artísticas

Pau-Brasil (fragmento)

A poesia está nos fatos.

O sol, o banho, a **geometria**, a **ferrovia** e a **máquina** de voar.

Ponto de partida.

O Brasil como laboratório.

*O Brasil como **invenção**.*

(Adaptado de Oswald de Andrade. Manifesto da Poesia Pau-Brasil).

O *Manifesto da Poesia Pau-Brasil* e a obra de Oswald de Andrade representam uma vertente do Modernismo brasileiro que busca a originalidade estética a partir da realidade nacional. A complexidade do projeto *Pau-Brasil* se manifesta na proposta de:

A) Retomar os padrões clássicos e a linguagem purista, excluindo os temas cotidianos e a oralidade, em uma busca por uma literatura universal e desregionalizada.

B) Fazer a **síntese antropofágica** das culturas, rejeitando a herança europeia e abraçando exclusivamente a cultura indígena e popular brasileira como base estética.

C) Aplicar a **técnica cubista e futurista** para a criação de uma poesia sintética, objetiva e visual, que valoriza a exportação da cultura brasileira e o "primitivismo" como luxo.

D) Criticar o nacionalismo romântico ao propor a **destruição da sintaxe** e a abolição da métrica, mas mantendo o tom melancólico e o saudosismo da pátria.

E) Focar no lirismo intimista e na preocupação com o destino metafísico do homem, distanciando-se da crítica social e da sátira política presentes nas outras fases do Modernismo.

10. Literatura Contemporânea e Novas Mídias

A literatura contemporânea, no século XXI, tem incorporado novos suportes e linguagens, desafiando a noção tradicional de obra literária. A poesia **visual** (concreta e neoconcreta), a **performática** (Slam) e o uso de **redes sociais** para a difusão de minicontos e poemas instantâneos são exemplos dessa renovação.

Essa tendência reflete, fundamentalmente, a:

- A) Retomada do ideário romântico de **arte engajada**, que se utiliza dos novos meios para promover a revolução social e o retorno à tradição oral das culturas populares.
- B) Necessidade de a literatura se render integralmente à **lógica do mercado**, priorizando a facilidade de consumo e o entretenimento em detrimento da profundidade estética ou da reflexão.
- C) Busca por **novas formas de interação e de experiência estética**, rompendo com a linearidade e a hegemonia do texto impresso, o que dialoga com as tendências intermediáticas das vanguardas.
- D) Restrição da produção literária ao círculo acadêmico e intelectualizado, que vê nas novas mídias um espaço exclusivo para a experimentação de linguagem e a crítica da cultura de massa.
- E) Valorização da **autoria única e do objeto livro** como artefato finalizado, utilizando as redes sociais apenas como ferramenta de divulgação do produto cultural já consolidado.

“Transforme o futuro que você deseja estudando hoje.”

Gabarito

Questão	Gabarito
1	A
2	D
3	C
4	C
5	A
6	E
7	A
8	B
9	C
10	C